



Cooperação e Trabalho¹

Diorgenes Pandini².

Universidade do Vale do Itajaí;

RESUMO

Este *paper* tem como principal objetivo entender e interpretar a fotografia intitulada Cooperação e Trabalho. A foto capturou duas meninas catadoras de lixo reciclável num movimento congelado. Na imagem, uma menina segura uma sacola com latinhas enquanto ajuda a outra a se levantar.

PALAVRAS-CHAVES: Fotojornalismo; Análise de imagem;

1 - INTRODUÇÃO:

A fotografia do cotidiano foi muito utilizada na década de 60, quando os fotógrafos buscavam encontrar beleza no banal e comum do dia-a-dia. Esse novo ângulo que os fotógrafos buscavam foi utilizado excessivamente e saturado depois de alguns anos. Contudo, a fotografia que busca o que é belo na catástrofe, no feio, na pobreza ultrapassou o modismo e continuou vivo nos estilos de grandes fotógrafos ou fotodocumentaristas, como por exemplo, o brasileiro Sebastião Salgado. Nessa foto jornalística, retomo um pouco essa característica e, de certa forma, a imagem se define positivamente dentro de uma situação aparentemente negativa

2 - OBJETIVO:

A foto “Cooperação e Trabalho” traz essa beleza do que é moralmente duvidoso ou discriminado. O catador de lixo trabalha durante a madrugada ou logo quando o sol desperta. Geralmente, é visto como um subtrabalhador. Um “coitado” na sociedade dos empresários e comerciantes.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotojornalismo.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: diorgenes@pandini.fot.br.

A criança de rua é ainda mais discriminada. Em grandes cidades, as pessoas as têmem. Nas pequenas, quando há, são totalmente ignoradas pelo cidadão padrão.

3 - JUSTIFICATIVA:

Segundo dados obtidos pela **Unicef** em 2006, seis em cada dez moradores de rua são menores de 18 anos. Trata-se de uma foto com um possível conteúdo forte. Crianças pobres, trabalhando num dia de sol forte, catando latinhas no meio de pessoas que estão se divertindo, curtindo a praia. Mas o que você vê na foto não é isso. O movimento congelado, dá vida e disposição às meninas. O fato de uma ajudar a outra cria uma idéia de união, força. O leve sorriso do rosto da primeira menina, fortalece ainda mais a idéia de diversão. A fotografia foi retirada ao acaso. Foi uma mistura de sorte e rapidez que garantiram esse registro. Os elementos dispostos na imagem foram gerados pela própria situação. Foi o momento decisivo que Henry Cartier Bresson descreveu, na prática.

Segundo Denise Cord e Emerson Pessoa Ferreira,

“ Outro aspecto a considerar é que as imagens, assim como a linguagem, são organizadas em sistema sócio-culturais e traduzem a intencionalidade comunicativa de uma determinada cultura em um tempo histórico também determinados.” p 45

Mas não depende apenas do comunicador a recepção dos signos. A cultura mostrada obterá valores pejorativos, ou não, dependendo muito do receptor. Os cabelos esvoaçados congelados, as mãos dadas enquanto uma ajuda a outra, a sacola de latinha sem suas mãos, o semi sorriso no rosto de uma das personagens, a iluminação natural que valorizou a textura, os cabelos e a própria sombra que uma árvore causou na foto traz possíveis análises semióticas, tudo isso são aspectos dependentes da cultura de cada um.

4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS:

A foto foi obtida através da câmera fotográfica digital Nikon D80, equipada com uma lente zoom 18-55 milímetros, sem flash. O ISO estava configurado para 100, a

abertura estava em f5 e o obturador em 1/400 segundos. Foi fotografado em jpg e a foi convertida para preto e branco através do software de edição de imagens, Photoshop.

5 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A foto foi resgistrada no domingo dia cinco de fevereiro de 2008, num dia de muito calor, na Praia de Cabeçudas em Itajaí. As crianças estavam na praia, caminharam de ponta à ponta várias vezes enquanto catavam latinhas. Eu estava apenas curtindo a câmera que tinha acabado de comprar. A máquina estava embalada em sacolas plásticas e dentro de minha bolsa fotográfica. Eu já estava de partida quando vi essas crianças catando latinhas pela praia. Não pensei duas vezes, abri a bolsa, arranquei o plástico e saí correndo atrás das crianças. Antes que elas atravessassem a rua e saíssem do meu ângulo de visão, consegui dar dois cliques. O primeiro borrou, mas o segundo clique rendeu essa foto.

6 - CONSIDERAÇÕES

A foto nasceu do acaso. O momento certo de fazer alguma coisa incerta. Pois é isso que a fotografia é. Um assunto incerto, aberto a análises e a diferentes interpretações de acordo com a cultura e vida de quem a vê. Como uma obra de arte, ela foge dos significados pretendidos pelo autor. Mas há escolhas que ajudam a guiar o entendimento. Foi o caso de transformar a fotografia em preto e branco. Quis que as cores não participassem do significado. O preto e branco, que é naturalmente mais melancólico e interpretativo, ajuda a criar sentidos mais significativos para o conteúdo.

Se guiarmos nossos olhares de acordo com os conceitos de primeira e segunda realidade da imagem definidos por Boris Kossoy, podemos verificar que na primeira realidade, o que vêm antes da fotografia em si, é nada mais que o cotidiano de duas meninas que catam lixo reciclável na praia. Mas numa segunda realidade, a que se delimita no que vemos na imagem, a foto perde um limite de interpretações e de subjetividade, o que a permite se deslocar do tempo e lugar onde foi retirada e transmitir um código mínimo comum, como por exemplo, a cooperação entre as duas meninas que precisam trabalhar para sobreviver.

Enfim, através desse *paper* podemos observar que a fotografia, em qualquer ângulo ou pretexto, é uma questão aberta. Todos os significados são possíveis, desde que a justificativa seja lógica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Ed. Letras Contemporâneas, 2004.

STEVÃO, Andréa; GONÇALVES, Fernando Do. **Comunicação e Imagem:** As Construções do olhar. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2006.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica.** 3ª Ed. Cotia: ed. Atêlie, 2002.

Situação Mundial da Infância, 2006. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/sowc06/index.htm>, acessado no dia 18 de abril de 2008, às 20 horas.



Apêndice 1.

Fotografia **Cooperação e Trabalho**

